

## VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: AS REPERCUSSÕES DO VER-SUS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA

ADRIANE CAROLINE PIMENTEL CARDOSO<sup>1</sup>; LAURO MIRANDA DEMENECH<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – psiadrianefurg@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – lauro\_demenech@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência que visa compartilhar a participação de uma discente de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). As edições acontecem em diversos Estados do território nacional, frequentemente nas férias de inverno ou de verão. O evento reúne Viventes (estudantes de graduação), Facilitadores (Pós-graduandos em Residência ou graduandos que participaram anteriormente) e a Comissão Organizadora, responsável por gerir o evento. A edição mencionada neste relato ocorreu de 14 a 18 de Julho de 2025, na cidade de Porto Alegre - RS.

O projeto objetiva promover, para estudantes de graduação em áreas da saúde, uma formação imersiva com foco em aproximar esse público da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de contribuir para a transformação social do cenário atual, por meio da capacitação prática, dialógica e crítica que é construída ao longo dos dias de Vivência. A relevância da Vivência acontece através da demanda de formar futuros profissionais na área da saúde que sejam sensíveis às realidades sociais, comprometidos com a equidade no cuidado, capazes de atuar de maneira interdisciplinar e preparados para enfrentar, de forma crítica e propositiva, os desafios presentes no cotidiano do SUS (MARANHÃO; MATOS, 2018).

Com o intuito de otimizar a comunicação e a organização, dado que a estrutura de participantes era composta por 80 Viventes e 16 Facilitadores, foram propostos oito Pequenos Grupos (PG'S) nomeados em homenagem atores relevantes na construção das políticas públicas de saúde atuais, como Zé Gotinha, Oswaldo Cruz e Paulo Freire.

A autora desse resumo esteve no PG 1: Sérgio Arouca, que foi um médico sanitarista e político que liderou o Movimento Sanitarista no Brasil - um processo de luta social para a democratização do acesso à saúde pública no período ditatorial nos anos 1970 -, além de ter sido uma figura importante na construção dos princípios base que norteiam as atuações dentro do SUS (DOWBOR, 2019).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para executar os objetivos propostos pelo VER-SUS, as atividades realizadas durante os cinco dias de vivência consistiram em: Visitas a espaços públicos de saúde; Místicas, que são momentos preparados para gerar reflexões sensíveis através do compartilhamentos de saberes; Oficinas temáticas com profissionais especializados nos tópicos abordados; Encontros em MG (médio grupo, ou seja, encontro de PGs) e em GG (grande grupo, isto é, todos os envolvidos); e, momentos de Confraternização, para integração de viventes, facilitadores e organizadores. Diante desse contexto, as atividades descritas mais

detalhadamente serão a visita ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Cais Mental Centro e ao Hospital Cristo Redentor e as Místicas históricas dos anos 1970 e 2020. Optou-se por descrever estas vivências dado que foram momentos comoventes para a autora e de grande agregação de conhecimentos.

O encontro no CAPS foi marcado pelo protagonismo dos usuários do serviço. Durante a visita, os usuários mostraram toda a estrutura do dispositivo, que é dividida como uma casa, além de contarem sobre a história do lugar e relatarem como a vida de cada um deles é entrelaçada às atividades realizadas no serviço. A partir desse cenário, o diálogo com a equipe enfatizou como o incentivo a autonomia, o cuidado em liberdade e a escuta ativa das demandas trazidas são fundamentais para o bem-estar dos usuários, aspectos que devem ser praticados pelos profissionais da saúde. Ademais, reforçou-se a importância da construção de um vínculo de qualidade, a fim de promover melhor adesão do usuário aos serviços oferecidos pela unidade (atividades artísticas de música e arteterapia, ginástica e práticas corporais, utilização dos medicamentos, acompanhamento psicológico, alimentação), com o objetivo de fornecer atendimento continuado e dar ferramentas para a integração social desses sujeitos.



Figura 1: Bandeira Com O Lema Do CAPS Cais Mental<sup>1</sup>

Na sequência, a visita ao Hospital Cristo Redentor despertou sentimentos de inquietação e desconforto diante da realidade vivenciada no espaço. O serviço tem como foco principal o tratamento de traumas agudos e, no âmbito da Psicologia, abrange o atendimento a pacientes em surto psicótico, o acompanhamento das internações em leitos psiquiátricos e o diálogo com familiares em situações sensíveis, como a comunicação de intercorrências graves ou de óbitos, realizada em uma sala destinada especificamente para esse fim, a sala Céu. Com esse panorama, foi possível acompanhar a urgência e a seriedade que caracterizam o serviço, evidenciando a importância do manejo adequado em situações críticas e a competência técnica, o acolhimento e a sensibilidade necessários no acompanhamento dos pacientes e de seus familiares.

<sup>1</sup> Figura de elaboração própria da autora

Por fim, é relevante destacar as Místicas referentes às décadas de 1970 e 2020, que rememoraram, respectivamente, o auge da Ditadura Militar e a Pandemia de Covid-19. Essas atividades tiveram como propósito revisitar acontecimentos históricos de grande impacto nacional, refletindo sobre seus desdobramentos, tanto positivos quanto negativos. A proposta viabilizou uma provocação e um movimento de reflexão nos viventes, constituindo o exercício de sensibilização e consciência crítica diante das marcas deixadas por tais períodos na sociedade brasileira. O fator mais mobilizante, no primeiro período histórico, foi uma exposição com inúmeras listas com os nomes, os rostos e as profissões de pessoas desaparecidas desde a Ditadura; e no segundo momento, havia disponível frases de pessoas enlutadas por familiares falecidos devido à Covid-19.



Figura 2: Sala Céu<sup>2</sup>

Essa perspectiva trouxe à tona o conceito de Necropolítica, cunhado por MBEMBE (2018), que implica no uso do poder político e social para decidir, por ações ou omissões, os sujeitos que vivem e que morrem, além de ter gerado mobilizações emocionais aos viventes. Tal proposição enfatiza a relevância da luta por direitos humanos, sociais e dignos que devem - ou deveriam - ser para todos os brasileiros, com o fito de romper com essa desigualdade no tratamento da vida humana. A partir dessas provocações, torna-se urgente a formação de profissionais da saúde com princípios éticos e focados em uma atuação de qualidade e humanizada, com bases em efetivar a Universalidade, a Integralidade e a Equidade, preceitos que regem o SUS.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, portanto, que a participação no VER-SUS configurou uma experiência formativa potente para a formação em Psicologia ao passo em que oportunizou contato direto com a aplicação dos conhecimentos da área em diferentes espaços públicos de saúde, constituindo-se em um processo significativo para a construção e ampliação de saberes fora do ambiente

<sup>2</sup> Figura de elaboração própria

acadêmico, o qual pode ser insuficiente na transmissão de experiências que permeiam o exercício da atuação de psicólogos (FERREIRA; SOARES, 2021).

Além disso, a partir dos encontros em MG e GG, foi possível dialogar com colegas de outras áreas da saúde (medicina, enfermagem, fonoaudiologia, por exemplo), conhecer diferentes perspectivas sobre temas comuns ao cotidiano de aprendizados vistos na teoria e entender como o trabalho multiprofissional pode acontecer em busca do melhor atendimento para os sujeitos que precisam desse cuidado compartilhado e em conjunto.

Outro ponto que emergiu no contexto das vivências, e que se mostra intrinsecamente ligado ao exercício da função dos profissionais de Psicologia, refere-se à sensibilidade necessária para o manejo das demandas do público atendido nos serviços de saúde. Estar em contato direto com usuários em situações de vulnerabilidade possibilitou perceber que a atuação do psicólogo requer disponibilidade para escutar, acolher e compreender as múltiplas dimensões que atravessam cada sujeito, movimentos que devem ser baseados em aspectos éticos e habilidades teóricas e experimentais para que atenda, de forma qualificada, às necessidades a que se propõe a profissão (CRUZ, 2016).

Essa sensibilidade, por sua vez, não se restringe ao campo profissional, mas também repercute de maneira significativa na formação pessoal do estudante, ao favorecer o reconhecimento de limites, o desenvolvimento da empatia e o exercício da escuta em contextos marcados por complexidade e diversidade, características presentes no ambiente acadêmico, por exemplo.

Assim, evidencia-se que a prática psicológica não se restringe ao domínio técnico, mas exige um compromisso ético-político com a transformação social. Esse entendimento está em consonância com as Diretrizes Curriculares da Psicologia, que destacam a necessidade de uma formação crítica, ética e comprometida com os direitos humanos e com a promoção da qualidade de vida em diferentes contextos sociais (BRASIL, 2001).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília: MEC, 2001.

CRUZ, R. M. Competências Científicas e Profissionais e Exercício Profissional do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santa Catarina, v. 36, n. 2, p. 251-254, 2016.

DOWBOR, M. Sergio Arouca, construtor de instituições e inovador democrático. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1431-1438, 2019.

MARANHÃO, T; MATOS, I, B. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva. **Interface**, Botucatu, v.64, n.22, p.55-66, 2018.

MBEMBE, A. A Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

FERREIRA, I, S, S; SOARES, C, T. Residência Multiprofissional em Saúde e Formação de Psicólogos para o SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, 2021.